



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

ANGÉLICA DO CARMO COITINHO

AÇÕES DE DIFUSÃO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO
DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2018

ANGÉLICA DO CARMO COITINHO

AÇÕES DE DIFUSÃO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO
DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de
Arquivologia, como requisito parcial para obtenção do
Grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Igor Gak

Rio de Janeiro, 2018

d681 do Carmo Coitinho, Angélica
Ações de difusão do acervo arquivístico do Arquivo Nacional do Brasil / Angélica do Carmo Coitinho. -- Rio de Janeiro, 2018.
36

Orientador: Igor Gak.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Arquivologia, 2018.

1. Difusão de Arquivos. 2. Arquivologia. 3. Difusão Cultural. 4. Arquivo Nacional. I. Gak, Igor, orient. II. Título.

ANGÉLICA DO CARMO COITINHO

AÇÕES DE DIFUSÃO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO
DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Arquivologia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Igor Gak

Prof. Eliezer da Silva Pires

Prof. Bruno Ferreira Leite

RESUMO

COITINHO, Angélica do Carmo. Ações de difusão do acervo arquivístico do Arquivo Nacional do Brasil, 2018. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharel em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

O Arquivo vai muito além de um espaço de guarda de documentos, deve ter como finalidade principal dar acesso a essa documentação, o que não significa tão somente disponibilizá-la ao público. Difundir o acervo arquivístico envolve a sua divulgação através de ações educativas e culturais, com o objetivo de mostrar ao cidadão, de uma forma ampla e não restrita aos pesquisadores e ao público especializado, que o arquivo pode e deve ser por eles acessado. Não basta, no entanto, que essa informação esteja disponível, é preciso que haja uma preocupação com a divulgação para que se efetive a ampliação do acesso. Este trabalho tem como objetivo compreender o tema da difusão cultural em instituições arquivísticas a partir da implementação de ações pelo Arquivo Nacional, tanto presenciais, com a realização de eventos que buscam aproximar o pesquisador e também o cidadão comum, como aquelas realizadas através das redes sociais, que hoje constituem ferramentas com grande potencial de divulgação do acervo arquivístico e de aproximação com o público comum. Na medida em que essas ações de difusão cultural sejam feitas de forma sistemática, podem passar a fazer parte de um programa de ação cultural do Arquivo, o que significa tornar-se um processo contínuo de divulgação desses acervos junto ao cidadão, gerando resultados permanentes no que tange a essa interação.

Palavras-chave: Difusão cultural; difusão educativa; redes sociais; Difusão em arquivos.

ABSTRACT

COITINHO, Angélica do Carmo. Ações de difusão do acervo arquivístico do Arquivo Nacional do Brasil, 2018. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharel em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

The Archive is more than a document storage space, its main purpose should be to give access to this documentation, which does not mean to only make it available to the public. Disseminating the archival collection involves its through educational and cultural actions, with the aim of showing the citizen, in a broad and unrestricted way to the researchers and the specialized public that the archive should be accessed by them. It is not enough, however, that this information is available, it is necessary that there be a concern with the disclosure so that the access expansion is effective. This paper aims to understand the theme of cultural diffusion in archival institutions from the implementation of actions by the National Archive of Brazil, with the accomplishment of events that seek to bring the researcher closer to the ordinary citizen, such as those carried out through networks social, which today are tools with great potential for dissemination of the archive and approach to the common public. To the extent that these actions of cultural diffusion are systematically made, they can become part of a program of cultural action of the Archive, which means becoming a continuous process of dissemination of these collections to the citizen, generating permanent results in the that relates to this interaction.

Keywords: Culture diffusion; diffusion of education; social networks; Diffusion of archives.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de usuários nas redes sociais do Arquivo Nacional

Tabela 2 - Assuntos das publicações no *Facebook* e média de interações

Tabela 3 - Assunto das publicações no *Instagram* e média de interações

Tabela 4 – Publicações e visualizações do acervo audiovisual do Arquivo Nacional no *YouTube*

SUMÁRIO

Introdução	1
1 - O Arquivo Nacional e as ações de difusão do acervo arquivístico.....	8
2 - O cidadão vai ao Arquivo	15
3 - O Arquivo chega ao cidadão	19
Considerações finais	29
Referências Bibliográficas	30

INTRODUÇÃO

O Arquivo vai muito além de um espaço de guarda de documentos, deve ter como finalidade principal dar acesso a essa documentação, o que não significa tão somente disponibilizá-la ao público. Difundir o acervo arquivístico envolve a sua divulgação através de ações educativas e culturais, com o objetivo de mostrar ao cidadão, de uma forma ampla e não restrita aos pesquisadores e ao público especializado, que o arquivo pode e deve ser por eles acessado. Não basta, no entanto, que essa informação esteja disponível, é preciso que haja uma preocupação com a divulgação para que se efetive a ampliação do acesso.

Estabelecer ações educativas e de difusão cultural deve ser uma das preocupações essenciais de uma instituição de arquivo, da qual trata a Constituição ao estabelecer que é dever do Estado promover os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à pesquisa (BRASIL, 1988). Além disso, o acesso aos arquivos significa também atender a uma demanda por uma Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011) que privilegie a abertura dos arquivos aos usuários e a transparência pública. A Lei prevê que os usuários têm o direito de obter “informação sobre atividades exercidas pelos órgãos e entidades, inclusive as relativas à sua política, organização e serviços” (BRASIL, 2011, art. 7º).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo compreender o tema da difusão cultural em instituições arquivísticas a partir da implementação de ações pelo Arquivo Nacional, tanto presenciais, com a realização de eventos que buscam aproximar o pesquisador e também o cidadão comum, como aquelas realizadas através das redes sociais, que hoje constituem ferramentas com grande potencial de divulgação do acervo arquivístico e de aproximação com o público comum.

A metodologia empregada para a realização deste trabalho foi a análise bibliográfica e a observação e verificação dos objetos referentes ao assunto abordado. Quanto ao primeiro, foram identificados autores de diversas áreas, como arquivologia, tecnologia da informação e comunicação, para melhor compreender o objeto de estudos e empreender uma metodologia de pesquisa e analítica com a finalidade de perseguir o objetivo do estudo. Quanto ao segundo, foram verificadas as ações empreendidas pelo Arquivo Nacional referente à divulgação e

difusão do acervo arquivístico da instituição através de uma análise direta sobre os mesmos e perguntas direcionadas a alguns dos responsáveis por essas ações.¹

Essa análise investigativa torna-se sobremaneira importante na medida em que as novas tecnologias, de modo crescente, desafiam o arquivista em suas práticas relacionadas a cada uma das funções arquivísticas e vem sendo um grande objeto de discussão na área. Sendo assim, a garantia do acesso e a difusão do acervo arquivístico não poderiam estar fora desse desafio, que fornece elementos instigadores para a pesquisa em arquivologia.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, os arquivos se referem a um “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27), além de poder se referir à instituição de guarda desses documentos. Mesmo que tenham conquistado cada vez maior importância na sociedade, nunca é demais lembrar que “servem para provar, lembrar-se, compreender e identificar-se” (DELMAS, 2010, p. 21), ou ainda, que “os arquivos são um desafio político. Disso decorre o seu poder e a necessidade de conservá-los, como também a sua rejeição, até sua destruição por parte daqueles que não querem que a verdade seja conhecida” (DELMAS, 2010, p. 53).

Os arquivos, nesse contexto, tornam-se sobremaneira importantes, conforme afirmam Terry Cook e Joan Schwartz (2004), pois remetem à ideia de poder sobre a construção do conhecimento histórico, a identidade nacional e a maneira como cada indivíduo se reconhece na sociedade em que vive. Dessa forma, o arquivo não deve ser visto como um local morto, que versa apenas sobre o passado, deve se encher de vida com a presença ativa da sociedade e com a consciência de que ele diz respeito às lutas do tempo presente.

As teorias e métodos arquivísticos atuais (EASTWOOD; MACNEIL, 2016) avaliam que o arquivista não mais pode ser visto apenas como um guardião da memória, mas sim como um formador ativo do patrimônio documental. Além disso, a preocupação do arquivista não deve ser resumida às tarefas de preservação e proteção do documento, sendo reduzido a um papel tecnicista, mas deve ser ampliada para compreender que ações educativas e de difusão cultural do acervo fazem parte das atribuições profissionais do arquivista, que atua também, mas não somente, na gestão da documentação e na maneira como a informação será disponibilizada ao público.

¹ O projeto de pesquisa previa também a análise de um questionário respondido por um integrante do setor responsável pela difusão cultural e educativa no Arquivo Nacional. No entanto, devido ao grande volume de trabalho, o questionário não foi respondido em tempo hábil para que pudesse ser analisado.

A pesquisadora Rosimere Mendes Cabral (2012) compreende que as ações educativas e de difusão cultural se referem a uma função de cunho social no campo de atuação do arquivista. Essas ações não devem estar limitadas a realização de eventos, tais como seminários, palestras e congressos, mas devem envolver ações sistemáticas e um programa que faça parte das ações rotineiras da instituição, envolvendo, nesse caso, a divulgação do acervo para o público mais amplo.

Há diversos arquivos que já realizam ações desse tipo (CABRAL, 2012), como o Arquivo Nacional da França que, na hora do almoço, atrai trabalhadores para ouvir sobre pessoas que fizeram parte da história da França, tais como cantores, compositores ou mesmo autores de peças literárias e teatrais. Todos os programas produzidos, chamados *Le quart d'heure de culture*, estão disponíveis e podem ser ouvidos em *podcasts*².

Uma ação de difusão do acervo arquivístico do Arquivo Nacional da França vem sendo realizada em sua página no *Facebook* denominada *Archives Nationales*, onde além de informar sobre exposições realizadas na instituição, são feitas publicações denominadas *Document d'archives*, em que são apresentados os documentos que integram o acervo junto a um texto explicativo, com informações sobre o documento, o contexto de produção, a relação com outros documentos do acervo e a maneira de acessá-lo.

Já o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), em Portugal, atua através de um Serviço Educativo (SE), para aproximar o arquivo das escolas do país. O SE tem como objetivo oferecer uma temática integrada aos planos curriculares através de visitas escolares ao arquivo, além de planejar e conceber exposições e mostras documentais para diferentes públicos, estabelecendo uma educação voltada para a cidadania. A partir do trabalho realizado, a diretora-geral do ANTT concluiu que “a formação do cidadão, feita a partir dos arquivos, é, em nosso entender, um fator de sustentabilidade para a valorização dos Arquivos e da nossa profissão” (HENRIQUES, s/d). O ANTT possui uma página no *Facebook* – Arquivos, na qual são publicados documentos que integram o acervo arquivístico da instituição, seguidos de uma breve descrição e da sua localização.

Somente é passível de valorização aquilo que se conhece, que a sociedade consegue manter uma relação e entende a importância para a sua memória, história e identidade. Por isso, é tão importante que os arquivos estabeleçam programas e ações sistemáticas de divulgação de seu acervo através de ações culturais e educativas. De acordo com Pierre Cheynet, diretor do *Archives de France*:

² Disponível em: <<https://www.franceculture.fr/emissions/les-nuits-de-france-culture>>, acessado em 22/jun/2017.

É necessário colocar o patrimônio arquivístico ao alcance do público dando-lhe os meios intelectuais para o compreender e assimilar como seu, e de volta saber escutar a percepção que dele faz o público e do modo como este se apropria, desta parte da sua identidade (*Apud* HENRIQUES, s/d).

De acordo com Rosimere Mendes Cabral, ao analisar o arquivo como um espaço de difusão e ação cultural, busca-se entender que deve haver um “programa sistemático visando aproximar o público em geral, com o intuito de dar acesso à informação e fomentar a criação de conhecimentos” (CABRAL: 2012, 35). Essas ações têm como objetivo fazer com que a sociedade compreenda o arquivo como um agente ativo da vida cultural daquela localidade e, por outro lado, ao atingir um novo público, aumentar a frequência e diversidade daqueles que comparecem aos eventos circunstanciais, tais como congressos, seminários e palestras. A autora ressalta ainda que:

Uma pesquisa informal realizada com alunos de graduação em arquivologia mostrou que um pequeno percentual deles pensa o arquivo como espaço de lazer cultural. A maioria acredita que seus familiares e amigos não têm interesse em visitar e frequentar um arquivo. Ora, se os graduandos da área não veem seus espaços de trabalho como lugares de difusão cultural, e não pensam que poderiam sê-lo, a mudança de visão tende a se comprometer (CABRAL, 2012: 37).

Dessa forma, é possível afirmar que a literatura sobre ações educativas e de difusão cultural dos acervos realizadas em arquivos precisa avançar e atingir os estudantes de arquivologia e profissionais de arquivo. Somente assim o arquivo passará a ser um espaço mais democrático, atendendo ao que estabelece a Constituição e promovendo sua integração com a sociedade, visando ainda transformar cada cidadão em um sujeito ativo no processo de construção da sua identidade e de conhecimento sobre si mesmo.

O Arquivo Nacional (AN) do Brasil possui uma Coordenação de Pesquisa e Difusão do Acervo (COPEDE), que “realiza pesquisas na área de Ciências Humanas sobre o acervo do AN e elabora exposições presenciais e virtuais, publicações, sites, postagens nas redes sociais e outros produtos”³. O diretor da COPEDE enfatiza o seguinte:

³ Entrevista com Diego Barbosa da Silva. Disponível em: <<http://arquivonacional.gov.br/component/content/article.html?id=397:coordenacao-de-acesso-e-difusao-documental>>, acessado em 22/jun/2017.

A Produção Cultural é uma área nova, criada a partir do antigo setor de Promoção Institucional e atende a uma demanda da sociedade civil, apresentada no Plano Nacional de Cultura, aprovado pelo Conselho Nacional de Política Cultural e pelo Congresso Nacional (Lei nº 12.343/2010), que reconhece arquivos, museus e bibliotecas como equipamentos culturais.⁴

Nesse sentido, foram realizadas exposições itinerantes em Macapá (AP), Porto Alegre (RS) e em Salamanca, na Espanha. Foi produzido ainda o *site* História Luso-Brasileira⁵, que já se consolidou como um importante meio de divulgação sobre a história da colônia portuguesa na América e do Brasil Império. Além dessas ações, há planos para que sejam pensadas ações que levem “o teatro, a música, o cinema e a dança para o AN, além de lançar editais de ocupação artística para democratizar a utilização do espaço público ocioso aqui na instituição”.

Algumas ações já acontecem, como o Festival Internacional de Cinema de Arquivo - Arquivo em Cartaz, “como um grande evento que une a difusão do cinema de arquivo e a preservação do audiovisual”. Ainda serão realizadas ações educativas, vinculadas à educação patrimonial, como as visitas guiadas ao AN – a ideia é que essas visitas sejam também teatralizadas. Para o diretor da COPED, a primeira dessas ações seria a realização da Semana Nacional de Arquivos, em junho de 2017, com o objetivo de divulgar a importância dos arquivos para a sociedade.

Nos últimos anos, o Arquivo Nacional tem marcado presença na maioria das redes sociais digitais – *Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, Pinterest, MixCloud, SoundCloud e Flickr* – a partir da realização rotineira de publicações, que têm como objetivo a divulgação do acervo da instituição, fornecer informações ao público e, além disso, servir como meio de difusão cultural e também da memória nacional. O uso das redes sociais tem como uma das suas consequências que

Um público antes restrito (seja por costume, localidade, interesse, dentre outros motivos) se amplie defronte as possibilidades de acesso que antes poderiam estar limitadas por barreiras geográficas, econômicas e temporais do pesquisador (OLIVEIRA, 2014: 22).

⁴ Entrevista com Diego Barbosa da Silva. Disponível em: <<http://arquivonacional.gov.br/component/content/article.html?id=397:coordenacao-de-acesso-e-difusao-documental>>, acessado em 22/jun/2017.

⁵ Disponível em: <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>, acessado em 22/jun/2017.

O Arquivo Nacional, principal instituição pública que tem como missão o recolhimento, preservação e divulgação da memória do Brasil, ainda tenta estabelecer meios de divulgação de seu acervo através de ações educativas e de difusão cultural. É importante que essas ações sejam compreendidas e valorizadas pelos profissionais de arquivo e pela própria sociedade para que continuem a existir e possam cumprir o seu papel principal: aproximar o arquivo da sociedade.

Os arquivos são lugares de memória. E tal qual a memória, são construídos e reconstruídos incessantemente, são sempre da atualidade, uma vez que utilizados pela sociedade no tempo presente. Os lugares de memória, de acordo com Pierre Nora (1993), surgem a partir do entendimento de que era preciso materializar a memória e, assim, democratizar o acesso a ela. Não só isso, mas há uma vontade geral de registrar os fatos e processos sociais, ultrapassando os círculos dos historiadores e demais pesquisadores, e chegando aos indivíduos da sociedade em geral, permeados por um processo de compreensão de si e da sociedade em que vivem. Produzir um arquivo, institucional ou pessoal, passou a ser um imperativo, o “dever de memória” (NORA, 1993).

Os documentos de um arquivo são considerados patrimônio. Patrimônio documental é um conceito que se refere à proteção “da memória coletiva e individual dos povos e suas culturas e alicerce insubstituível da história das populações, fundamental à conscientização – afirmação e construção – divulgação das nossas identidades” (LAGE, 2002, p. 9). Isso significa que a noção de patrimônio documental diz respeito às lutas do tempo presente, mas só se manifesta enquanto tal “quando é preciso pensar em defendê-lo” (LAGE, 2002, p. 9).

Os documentos que estão presentes em um arquivo não podem ser vistos como um conjunto de tudo o que existiu em determinado período histórico, mas na medida em que estão ali devido a uma escolha, que pode ser do produtor do documento ou do profissional de arquivo ou, ainda, da sociedade. Ademais, ainda que haja uma grande quantidade de documentos sobre um determinado tema ou período histórico, aquilo que chegará à sociedade é o resultado das escolhas mencionadas acima e, de mais uma, do historiador - ou de qualquer outro pesquisador que chegue ao arquivo para tornar aquela história pública. Como afirma Marc Bloch:

Os documentos não surgem, aqui ou ali, por efeito [de não se sabe] qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações (2001, p. 83).

Henry Rousso (1996) analisa que os arquivos revelam a existência de uma falta, pois são objeto de uma narrativa, de uma mediação e não necessariamente de tudo aquilo o que aconteceu. Essas faltas devem ser objeto de estudo do arquivista e, mais do que isso, é importante salientar que, em seu trabalho de gestão dos documentos, o arquivista ainda produz mais subjetividade sobre os documentos disponíveis em um arquivo.

As ações educativas e de difusão cultural não escapam a essa subjetividade. É importante que o arquivista também enuncie isso àqueles que chegam ao arquivo em busca de (re) conhecimento e (re) construção de sua identidade e da sociedade em que vive.

CAPÍTULO 1

O ARQUIVO NACIONAL E AS AÇÕES DE DIFUSÃO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO

O Arquivo Nacional do Brasil foi criado em 1838 e, hoje, integra o Ministério da Justiça como órgão da administração pública federal. Seu objetivo central é implementar e acompanhar a política nacional de arquivos⁶, através da Lei nº 8.159, que o incumbe da gestão e recolhimento dos arquivos produzidos e recebidos pelo Poder Executivo Federal, além de ser seu dever sobretudo facultar o acesso do cidadão aos documentos sob a sua guarda.

Com sede no Rio de Janeiro e Coordenadoria Regional (COREG) no Distrito Federal, o Arquivo Nacional, dada a grandeza de sua função, detém mais de 55 quilômetros de documentos textuais, além de quase 2 milhões de fotografias e negativos, 4 mil caricaturas e charges, 20 mil ilustrações, além de tantos outros cartazes, filmes, registros sonoros, mapas e mais de 8 mil títulos raros. Todo esse acervo está disponível ao cidadão, na medida em que o Arquivo Nacional deve zelar pelas suas funções enquanto instituição arquivística – preservação e acesso, que são essenciais, mas não únicas. Grande parte da memória e história nacional está disponível para consulta no Arquivo Nacional e é direito de qualquer cidadão ter acesso a essa documentação.

A função de garantir o pleno acesso à informação arquivística pública ao cidadão é altamente relevante entre as missões do Arquivo Nacional, o que o levou a elaborar a *Carta de Serviços ao Cidadão*⁷, com o objetivo de informar ao usuário os serviços oferecidos pelo Arquivo Nacional e também esclarecer sobre as normas e procedimentos relativos ao atendimento presencial e também na modalidade a distância. Por meio desse instrumento, o Arquivo Nacional pretende ratificar “o compromisso institucional com a busca contínua pela excelência na execução de sua missão, que compreende, sobretudo, o atendimento ao usuário” (ARQUIVO NACIONAL, 2016).

Nesse sentido, o Arquivo Nacional elenca as seguintes atividades relativas aos serviços aos usuários: atendimento de solicitações de informações referentes às atividades do Arquivo

⁶ Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991.

⁷ ARQUIVO NACIONAL, *Carta de Serviços ao Cidadão*, 2016. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Carta_cidadao_2016_mar%C3%A7o.pdf >, acessado em 15/abril/2018.

Nacional, desde 1985, e do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), desde 1994; acesso às informações sobre os documentos que integram o acervo custodiado pelo Arquivo Nacional e às imagens dos documentos já digitalizados, através de consulta ao Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN); atendimento presencial com acesso a documentos originais, mediante agendamento, respeitadas as restrições de acesso indicadas no SIAN, e a cópias de documentos no suporte disponível; reprodução de documentos e transcrição integral de documento, após pagamento, de acordo com o disposto em lei; emissão gratuita de certidões probatórias e “nada consta”; atendimento a distância por meio de correspondência postal ou eletrônica ou fax; venda de publicações.

No ano de 2016, o Arquivo Nacional realizou pouco mais de 40 mil atendimentos e recebeu cerca de 10 mil visitas presenciais em ações de difusão do acervo, como visitas às exposições em sua sede, em exposições itinerantes e em visitas técnicas ao órgão. O acesso aos endereços eletrônicos institucionais do Arquivo Nacional recebeu quase 3 milhões de visitas ao longo daquele ano. Isso mostra o potencial crescente da *Internet* como um meio do cidadão chegar ao Arquivo Nacional e buscar informações.⁸

De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada no ano de 2016, o uso da internet vem crescendo entre os brasileiros, embora ainda seja um número baixo. Atualmente, 49% da população do país utiliza a internet como um meio prioritário para obter informações. Desse percentual, metade utiliza a internet todos os dias da semana, sendo um total de 93% aqueles que fazem o uso em casa e, prioritariamente, através do telefone celular. Um dado interessante: 5% das pessoas utilizam a internet enquanto estudam, embora a pesquisa não especifique o motivo do uso da internet nesse caso.⁹

Os anos 2000 propiciaram o uso da internet e, em um mesmo processo, das redes sociais digitais por um número cada vez maior de usuários. No tocante ao uso das redes sociais pelas instituições de arquivo, em 2013 houve um seminário no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) intitulado “Difusão Virtual em instituições Culturais: Mídias Sociais no Mundo dos Arquivos”, que tinha como objetivo “debater sobre os múltiplos usos das mídias

⁸ ARQUIVO NACIONAL, *Estatísticas de Atendimento, 2016*. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/Estatistica_de_atendimento/Estatisticas_atendimento_jan_dez_2016-2.pdf>, acessado em 15/abril/2018.

⁹ Dados disponíveis em: <<http://pesquisademidia.gov.br/#/Geral/details-917>>, acessado em 15/abril/2018.

sociais como meios de comunicação e aproximação com a sociedade, propiciando um diálogo aberto entre instituições e cidadão, franqueando o acesso à informação”¹⁰.

Tais ações já vinham sendo feitas pelos Estados Unidos, como analisa Diogo Baptista Pereira (2014), que fez um estudo comparativo entre a utilização do *Facebook* pelo Arquivo Nacional desse país e pelo Arquivo Nacional do Brasil, que em 2014 apenas iniciava na utilização dessa rede social como ferramenta de difusão cultural do acervo arquivístico, embora já utilizasse o *Twitter* desde 2011. Naquele ano, enquanto o Arquivo Nacional dos Estados Unidos contava com o uso de quinze diferentes redes sociais, o Arquivo Nacional do Brasil utilizava apenas duas.

Em um trabalho realizado em 2013, Aline Duarte analisou o uso das redes sociais por duas instituições arquivísticas públicas no Brasil, o APERS e o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), com o objetivo de verificar o tipo de publicações realizadas por ambas as instituições e compreender a interação entre os usuários e os arquivos nas redes sociais. Naquele momento, em uma análise restrita aos dois Arquivos Públicos, a autora concluiu:

Os arquivos públicos brasileiros ainda não possuem estratégias de difusão virtual adequadas, no sentido de que a maioria dessas instituições não possui nenhum tipo de rede social. Grande parte dos *websites* visitados durante a pesquisa não são dinâmicos, e possuem informações defasadas a respeito dos arquivos, o que é um indício da falta de preparo por parte dos profissionais responsáveis pelos arquivos na área de difusão virtual. Existe uma real necessidade de atualização profissional dos arquivistas ligados aos arquivos públicos, com a intenção de inserir o uso das tecnologias digitais no auxílio do fazer arquivístico (DUARTE, 2013: 50).

Em razão da própria importância crescente que as redes sociais vêm tendo no Brasil, essa análise atingiria um resultado bem diferente hoje, cinco anos depois. Hoje, o Arquivo Nacional está presente em um total de oito redes sociais: *Facebook*, *Instagram*, *YouTube*, *Twitter*, *Pinterest*, *MixCloud*, *SoundCloud* e *Flickr*.

O *Facebook* conta com cerca de 2 bilhões de usuários no mundo e, embora venha perdendo muitos usuários, ainda é a rede social mais utilizada no Brasil, contando com cerca de 122 milhões de usuários até o ano de 2017¹¹. De qualquer forma, o *Facebook* não está sozinho, outras redes sociais vêm, cada vez mais, ganhando espaço no mundo virtual, o que tem

¹⁰ Informações sobre o evento disponíveis em: < <https://arquivopublicors.wordpress.com/2013/09/04/apers-debate-o-uso-de-midias-sociais-para-a-difusao-de-instituicoes-culturais/>>, acessado em 14/abril/2018.

¹¹ Os dados sobre o número de usuários no Facebook devem considerar que várias pessoas possuem mais de um perfil, pessoais ou comerciais, além da quantidade de perfis falsos existentes.

levado diversas instituições a replicar seus conteúdos em diferentes redes sociais com o objetivo de atingir um maior número de usuários. Depois do *Facebook*, entre as redes sociais utilizadas pelo Arquivo Nacional, a preferência dos usuários é o *Instagram* e o *Twitter*.¹²

Tendo em vista a aproximação cada vez maior do usuário do conteúdo dessas redes sociais e a necessidade de empresas e, até mesmo, órgãos da administração pública buscarem a ampliação do contato com o público, sem ficar alheio aos novos tempos, o governo Federal dispôs normas sobre a utilização das redes sociais pelos órgãos da administração pública, oferecendo orientações quanto ao perfil do usuário, maneira para estabelecer uma comunicação com o objetivo de manter a aproximação do público e formas de proceder a uma melhor utilização de cada rede social.¹³

O Arquivo Nacional vem fazendo um uso crescente de todas as redes sociais disponíveis para que possa divulgar o seu acervo e aproximar o público do acervo arquivístico disponível na instituição, seja o pesquisador ou o cidadão comum. Além disso, promove ações com o objetivo de realizar a Difusão Cultural e Educativa em Arquivos, todas com o objetivo de tornar o Arquivo não somente um local de pesquisadores que produzirão trabalhos acadêmicos, mas também do cidadão que busca conhecimento e informação.

Entre as ações empreendidas pelo Arquivo Nacional, para os objetivos do presente trabalho, destaco as seguintes: *Arquivo Faz Escola; Com a palavra, o usuário; Arquivo em Prosa; Festival Internacional de Cinema em Arquivo; site História Luso-Brasileira; Exposições virtuais*. Todas essas ações vêm sendo realizadas pelo Arquivo Nacional com o objetivo de aproximar os estudantes da educação básica, o cidadão comum e o próprio pesquisador especializado do espaço físico do Arquivo, de modo que entenda o Arquivo Nacional como uma instituição que está aberta ao cidadão. E, no caso do cidadão que está geograficamente distante do espaço físico do Arquivo, utilizar as novas tecnologias e a Internet para fazê-lo sentir-se como se estivesse no Arquivo, através de exposições virtuais e da disponibilização de materiais para o uso por professores do ensino básico. Todas têm como objetivo desmistificar o Arquivo como um local “morto” e torná-lo um local vivo, com a presença ativa da sociedade na construção da memória nacional.

¹² A pesquisa sobre a utilização das redes sociais no Brasil e no mundo foi realizada pelo *Digital 2017 Global Overview*, com o apoio do *We are Social* e do *Hootsuite*. Está disponível em: <<https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>>, acessada em 16/04/2018.

¹³ SECOM. *Manual de orientação para atuação em mídias sociais: identidade padrão de comunicação digital do poder executivo federal*, 12/2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/pdfs-da-area-de-orientacoes-gerais/internet-e-redes-sociais/secommanualredessociaisout2012_pdf.pdf>, acessado em 16/04/2018.

As redes sociais também têm sido um meio de difusão do acervo sob custódia do Arquivo Nacional e um meio de interagir com quem já é usuário, seja o pesquisador ou cidadão comum, e também atuam na divulgação do acervo, o que pode ter como consequência a chegada de um número cada vez maior de usuários às salas de consulta do Arquivo Nacional. Entre as redes sociais, estão: *Facebook*, *Twitter*, *YouTube*, *Instagram*, *Pinterest*, *MixCloud*, *SoundCloud* e *Flickr*.

As primeiras redes sociais a serem utilizadas pelo Arquivo Nacional foram o *Facebook* e o *Twitter*. São redes sociais completamente diferentes entre si, mas têm em comum o grande número de usuários no mundo inteiro. No *twitter*, é possível publicar um texto com 240 caracteres, que o Arquivo Nacional usa para divulgar informações sobre o acervo institucional e as ações e atividades realizadas, além de matérias de interesse dos campos da arquivologia, ciência da informação, história, museologia, sociologia e comunicação, que são provavelmente as áreas dos pesquisadores que mais buscam o Arquivo Nacional, embora não estejam restritas a elas. Já no *Facebook*, não há limites para o tamanho de um texto, ao qual pode haver uma imagem associada, ou simplesmente a utilização única de uma imagem. Essa rede social conta com um público mais heterogêneo e diversificado que o *Twitter*, desde o pesquisador especialista até o cidadão que não sabe nada sobre as atividades desenvolvidas no Arquivo Nacional.

A tabela abaixo mostra o número de seguidores e/ou curtidas e/ou visualizações e o número de publicações em cada uma das redes sociais (TABELA 1). Esse número cresce ou diminui a cada instante, devido a dinâmica das relações estabelecidas nas redes sociais. No período que realizei essa pesquisa¹⁴, todas as redes sociais mostraram um crescimento nesses números, não houve decréscimo em nenhuma delas.

¹⁴ Em um mês, entre março e abril, todas as redes sociais tiveram um crescimento de cerca de mil seguidores ou inscritos em suas páginas. Os dados dispostos na tabela 1 foram coletados no dia 25/abril/2018.

TABELA 1
Número de usuários nas redes sociais do Arquivo Nacional

	Nº de seguidores/ curtidas/ inscritos/ visualizações	Nº de Publicações	Usuário desde
<i>Facebook</i>	45.646 curtidas 46.043 seguidores	N/I	2014
<i>Twitter</i>	83.000 seguidores	6.145	2011
<i>Instagram</i>	28.600 seguidores	539	2017
<i>YouTube</i>	1.447 inscritos 53.653 visualizações	337	2015

Fonte: dados coletados pela autora.

A SECOM mostra que o perfil do usuário das redes sociais no Brasil, em todas elas, é uma interação que visa prioritariamente a observação. O usuário pouco compartilha ou comenta o conteúdo das redes sociais, mas apenas observa assuntos de seu interesse. Sendo assim, o número de curtidas nas postagens pode ser um resultado direto desse tipo de perfil do usuário brasileiro. Sendo assim, qualquer análise que possa verificar o número de comentários, compartilhamentos e curtidas deve levar em conta esse dado. De qualquer forma, fiz uma análise média de interações dos usuários com a página do Arquivo Nacional em cada rede social para entender como o usuário que interage com a página se comporta e também como o Arquivo Nacional faz o caminho inverso, interagindo e respondendo ao usuário.

É importante salientar que

A integração potencial de texto, imagens e sons no mesmo sistema – interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em uma rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível – muda de forma fundamental o caráter da comunicação (*Apud* SILVA, ALMEIDA, 2014: 2).

Ultimamente, diversas instituições têm recorrido às redes sociais como estratégia de divulgação de suas ações e também de comunicação com o público, seja para a formação de um novo público ou para manter em constante contato o público que já é usuário comum e assíduo. Em um estudo sobre a utilização das redes sociais por órgãos da administração pública, Elza Cristina Gomes da Silva e Mariana Eunice Alves de Almeida salientam que:

A consolidação da internet como meio preferencial de comunicação na contemporaneidade coloca as empresas diante do desafio de lidar com as novas demandas de seus públicos. Especialmente diante do surgimento e disseminação das redes sociais digitais, que proporcionam grande interatividade, amplo alcance de público, e possibilita a qualquer pessoa o poder de emitir, distribuir informações e formar opinião, as empresas encontram-se diante de um cenário que exige rapidez e pró-atividade na comunicação (SILVA, ALMEIDA, 2014: 1).

Ainda que o Arquivo Nacional, como instituição pública, não seja uma empresa, o mesmo pode ser aplicado, uma vez que deve buscar interagir com o público e atender suas demandas, já que isso constitui uma de suas atividades principais, garantir o acesso à informação pelo cidadão, mas também realizar ações no sentido de divulgar o seu acervo, mesmo para cidadão mais comum, que não utiliza o acervo para fins de pesquisa científica. Sendo assim, cabe ao Arquivo Nacional se tornar “uma parte ativa desse processo e alavancar as redes sociais e outras formas de interação em prol dos seus objetivos” (SILVA, ALMEIDA, 2014: 3).

Nos dois capítulos seguintes, analisarei essas ações empreendidas pelo Arquivo Nacional no sentido de promover a difusão cultural de seus acervos e aproximar o usuário e o cidadão comum da instituição, na persecução de uma de suas funções primordiais. Em um primeiro momento, analisarei as ações que considero um movimento do cidadão em direção ao Arquivo, com a realização de diversos eventos na instituição. Já em um segundo momento, abordarei as ações do Arquivo Nacional que considero como um movimento da instituição em direção ao cidadão, buscando sobremaneira a ampliação tanto do seu público quanto da heterogeneidade do mesmo, proporcionada pela utilização das redes sociais digitais.

CAPÍTULO 2

O CIDADÃO VAI AO ARQUIVO

Entre as atividades de difusão mais comuns em um Arquivo estão a realização de eventos, tais como congressos, seminários e exposições. Alguns desses eventos são realizados de forma sistemática e contínua pelo Arquivo Nacional. Entre aqueles que possuem alguma regularidade, escolhi analisar alguns para entender como o Arquivo Nacional pretende aproximar o público da instituição, para que o cidadão conheça o Arquivo e as ações que lá são realizadas.

Algumas ações são desenvolvidas no próprio espaço do Arquivo Nacional, atingindo a um público mais regional, morador do Rio de Janeiro e, possivelmente, do Grande Rio, de municípios próximos. No entanto, dado o advento da *Internet*, o Arquivo Nacional vem empreendendo maneiras de fazer com que o público geograficamente distante da sede da instituição possa ter acesso às ações empreendidas para a divulgação de seu acervo arquivístico. Entre as ações desenvolvidas pelo Arquivo Nacional, destaco as seguintes:

- *Arquivo Faz Escola*: o Arquivo Nacional realiza mensalmente em sua sede a exibição de filmes nacionais ou documentários, buscando a participação de alunos do ensino básico.

- *Com a palavra, o usuário*: pesquisadores são chamados a apresentar os percursos de suas pesquisas e como realizam a busca de informações no Arquivo Nacional.

- *Arquivo em Prosa*: tem como objetivo realizar a difusão cultural e educativa em arquivos, através de palestras com temas relacionados à cultura, literatura, artes, preservação, paleografia e educação patrimonial.

- *Festival Internacional de Cinema em Arquivo*: evento anual que ocorre desde 2002, com o objetivo de promover a aproximação de cineastas, estimulando o uso de imagens custodiadas em arquivos para a produção de filmes, além da preservação e restauro desses materiais

- *História Luso-Brasileira*: site dedicado à pesquisa e difusão do acervo do Arquivo Nacional compreendido entre os séculos XVI e XIX sobre o Império Ultramarino, inclui conteúdos para o ensino básico e textos científicos, visando atingir aqueles que estão geograficamente distantes da instituição.

- *Exposições virtuais*: site criado com o objetivo de divulgar o acervo institucional do Arquivo Nacional, com o objetivo de recuperar a memória das exposições realizadas pelo Arquivo Nacional ao longo de sua existência, além de construir possibilidades para a divulgação

do acervo, buscando atingir novos e diversificados públicos, que não se encontram geograficamente próximos à instituição.

Os eventos *Com a palavra o Usuário* e *Arquivo em Prosa*, geralmente, são transmitidos ao vivo no *Facebook* e/ou disponibilizados no *YouTube*. Assisti a algumas palestras de ambos os eventos e, apesar de serem acessíveis a todos, são claramente voltadas para um público conhecedor de termos e códigos próprios do ambiente acadêmico. Em relação ao primeiro, o usuário geralmente é um pesquisador mestre ou doutor, que fala sobre a pesquisa realizada e as conclusões as quais chegou, mas não propriamente sobre a atividade de pesquisa nos fundos do Arquivo Nacional em si.

Entre os temas abordados no *Arquivo em Prosa* estão: Difusão Cultural e Educativa em Arquivos, com a fala da professora Rosimere Mendes Cabral e a participação de alunos do curso de arquivologia da UFF no auditório; Centenário da Revolução Russa, palestra proferida pela professora Maria Helena de Macedo Versiani; Inclusão e Acesso à Informação; O Brasil é do senhor: reflexões sobre a mídia, política e invenção dos evangélicos no Brasil, tema sobre o qual palestrou a professora Raquel Sant’Ana. De uma forma geral, as palestras foram conduzidas por professores de cursos de graduação da área de ciências humanas, com doutorado ou pós-doutorado nessas áreas.

Com a palavra o Usuário não se restringe a pesquisas de mestres e doutores. No entanto, o usuário ainda não é aquele cidadão comum. Entre os chamados “usuários recorrentes”, que fazem buscas rotineiras no acervo arquivístico do Arquivo Nacional estão, por exemplo, membros do Poder Judiciário, que precisam de documentos de caráter probatório.

O Arquivo Nacional conta ainda com um *site*, onde realiza exposições virtuais. Atualmente, o *site* conta com as seguintes exposições: *A imprensa alternativa no acervo do Sistema Nacional de Informações 1964-1985*; *Jango: a nossa breve história*; *Viagens italianas*; *O Rio do morro ao mar*; *Capitais da Bossa Nova*; *190 anos do Ministério da Justiça*; *A história em preto e branco: periódicos no Brasil do século XIX*; *França: uma festa brasileira*; *Brasil: o Império nos trópicos*; *Nas águas do mesmo Lago*; *Rio 1908: a cidade de portos abertos*; *Razão, memória e imaginação: Encyclopédie*; *Estado Novo: 1937 - 1945*; *Japão, Brasil: centenário de um encontro*; *Estampas do Rio*; *Drama e euforia - O Brasil nas Copas de 50 a 70*; *O mundo luso-brasileiro*; *Nação Brasílica: 180 anos de Independência*; *Imagens da mulher brasileira*; *50 anos de desenvolvimento nacional*; *REcine - Nas ondas do rádio*.

De acordo com as informações da instituição no site:

Exposições virtuais do Arquivo Nacional é uma iniciativa da instituição para difundir seu acervo, compreendido entre o século XVI aos nossos dias, fundamental para o

princípio democrático de acesso à informação pública e para a pesquisa em inúmeros campos do conhecimento. Desde 1989 o Arquivo Nacional promove exposições com amplo leque temático e cronológico de forma a divulgar documentos textuais, audiovisuais, cartográficos e de livros raros sob sua guarda, bem como a conservação, a descrição e outras práticas arquivísticas subjacentes a esses produtos. Desde 2005 a sede do Arquivo Nacional no Rio de Janeiro é o espaço por excelência para as exposições que, anualmente, abre ao público. Ambientado no portal da Instituição, com novo design, Exposições virtuais é mais um convite a todos para conhecer seu acervo e os projetos culturais aqui realizados.¹⁵

As exposições virtuais são a maneira encontrada pelo Arquivo Nacional para promover o acesso à informação mesmo àqueles que se encontram geograficamente afastados do espaço do Arquivo Nacional. Todas as exposições contam com textos explicativos, imagens e, algumas, com vídeos sobre o tema relacionado, realmente como se o cidadão estivesse presencialmente no Arquivo Nacional.

O site *História Luso-Brasileira* procura oferecer “aos pesquisadores e a todos os interessados, um instrumento para conhecer, de modo aprofundado, o acervo da Instituição entre os séculos XVI e as primeiras décadas do XIX”, a partir de temas como escravidão na Marinha, Companhia de Jesus, festas coloniais, a Questão Cisplatina. Conteúdo este que é “voltado principalmente à pesquisa acadêmica e às atividades em sala de aula”. Dessa forma, o Arquivo Nacional, apesar de facultar o acesso a todos os interessados, cria uma barreira entre o cidadão e o conteúdo ao afirmar que o mesmo é voltado, principalmente, ao público especializado.

O Festival Internacional de Cinema em Arquivo acontece todos os anos no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, e tem como objetivo “manter vivo o patrimônio audiovisual, enaltecer as ações e o trabalho dos profissionais que atuam no campo da preservação, colaboram para o acesso à pesquisa e aos acervos”, ao “acreditar que a preservação da memória é essencial para o desenvolvimento da sociedade, da cultura brasileira”¹⁶. O evento é aberto para o grande público e conta com a exibição de diversos filmes, documentários e curtas-metragens, com a intenção primeira de divulgar o acervo da instituição e, ao mesmo tempo, aproximar os cineastas do arquivo, para instigá-los a utilizar o acervo arquivístico custodiado pelo Arquivo Nacional em suas produções.

¹⁵ Disponível em: < <http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=93>>, acessado em 07/05/18.

¹⁶ Disponível em: <<http://arquivoemcartaz.com.br/arquiv/o-festival-1>>, acessado em 07/05/18.

Ainda que o Arquivo Nacional tenha como proposta a difusão e a aproximação da sociedade em relação à instituição com essas ações, não é possível afirmar que essas sejam estratégias que tenham em vista atrair o cidadão comum. Ademais, não se traduzem em ações participativas, nas quais o público agiria como um sujeito produtor de conhecimento, não somente aproveitando a informação que advém do Arquivo, mas também contribuindo para enriquecê-lo.

Com a emergência das redes sociais, e a possibilidade de alcançar um público mais amplo e heterogêneo, espera-se que o cidadão comum passe a realmente frequentar o Arquivo Nacional e compreendê-lo como um espaço que também lhe pertence e no qual pode atuar, desde que a instituição busque agir nesse sentido.

CAPÍTULO 3

O ARQUIVO CHEGA AO CIDADÃO

A partir de uma análise realizada em cada uma das redes sociais utilizadas pelos Arquivo Nacional, buscarei compreender como a instituição vem fazendo uso delas, o tipo de conteúdo publicado, sua interação com o usuário e a interação dos usuários com as páginas mantidas, com o objetivo de compreender como a instituição tem colocado em prática uma de suas funções: a difusão cultural do acervo arquivístico e do próprio arquivo para o cidadão. Restringirei a minha análise às redes sociais mais utilizadas pelos brasileiros: *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *YouTube*.

O Arquivo Nacional no *Facebook*

O *Facebook* é uma rede social que usa tanto a comunicação visual em imagens e vídeos quanto a comunicação escrita. Em sua página nessa rede, o Arquivo Nacional disponibiliza os seguintes conteúdos em suas publicações:

- *Links* relacionados a temas de interesse para a área da disciplina Arquivística e de Arquivos;
- Informações sobre visitas técnicas realizadas ao Arquivo Nacional por estudantes e profissionais da área;
- Chamadas para publicações, eventos e inscrições de prêmios em revistas e concursos mantidos e realizados pela instituição;
- Ações realizadas pelo Arquivo Nacional quanto a disponibilização e inserção de dados novos em seus respectivos *sites* de conteúdo;
- Documentos disponíveis em seu acervo arquivístico, sempre apresentando o contexto histórico do tema que envolve a informação presente no documento e a sua localização no arquivo.

A página do Arquivo Nacional no *Facebook*, criada em 2014, possui um total de 45.646 curtidas e 46.043 seguidores. Apesar desses números, isso não se reflete em curtidas ou compartilhamentos nas publicações. No entanto, como afirmei acima, mesmo a SECOM reconhece que o tipo de interação que o usuário tem com as páginas de conteúdo nas redes sociais é de um observador ou um usuário passivo, que recebe o conteúdo, mas pouco interage com ele.

Ainda assim, cabe analisar o tipo de interação que o usuário tem com as postagens e como o Arquivo Nacional responde a essas interações. Para isso, verifiquei um total de 50

publicações referentes aos 5 tipos de temas que o Arquivo Nacional aborda, sendo 10 publicações para cada um dos temas. Fiz uma média de número de curtidas, compartilhamentos e comentários, que deram origem a tabela (TABELA 2) abaixo.

TABELA 2

Assuntos das publicações no *Facebook* e média de interações

ASSUNTOS DAS PUBLICAÇÕES NO FACEBOOK	MÉDIA DE CURTIDAS	MÉDIA DE COMPARTILHAMENTOS	MÉDIA DE COMENTÁRIOS
- <i>Links</i> relacionados a temas de interesse para a área da disciplina Arquivística e de Arquivos	10	4	0
- Informações sobre visitas técnicas realizadas ao Arquivo Nacional por estudantes e profissionais da área	46	3	2
- Chamadas para publicações, eventos e inscrições de prêmios em revistas e concursos mantidos e realizados pela instituição	15	9	1
- Ações realizadas pelo Arquivo Nacional quanto a disponibilização e inserção de dados novos em seus respectivos <i>sites</i> de conteúdo	29	22	1
- Documentos disponíveis em seu acervo arquivístico, sempre apresentando o contexto histórico do tema que envolve a informação presente no documento e a sua localização no arquivo	74	70	3

Fonte: dados coletados pela autora na página do Arquivo Nacional no *Facebook*.

As publicações que resultam em uma maior interação do público são aquelas nas quais o Arquivo Nacional disponibiliza documentos de seu acervo apresentando o contexto histórico e o tema da informação presente no documento, divulgando seu acervo arquivístico. Geralmente, o Arquivo Nacional faz essas publicações em consonância com algum evento, como o falecimento ou aniversário de morte de alguém conhecido do grande público ou uma data comemorativa.

Em segundo lugar, as pessoas têm interesse pelas visitas técnicas realizadas por profissionais e estudantes ao Arquivo Nacional. Entre essas visitas ao Arquivo Nacional, é

importante salientar uma que foi realizada por uma família (Anexo I) – que não integra a pesquisa, pois só encontrei essa publicação nesse sentido. Dessa forma, o Arquivo Nacional procura divulgar que a instituição está aberta ao cidadão.

Em terceiro lugar, as publicações com uma maior interação dos usuários versavam sobre ações realizadas pelo Arquivo Nacional quanto a disponibilização e inserção de dados novos em seus respectivos *sites* de conteúdo.

As publicações com menor número de interações eram as mais direcionadas propriamente a pesquisadores e pessoas da área de arquivos, como a disponibilização de *links* sobre a área arquivística, de Arquivos e relacionadas, além de chamadas para publicações, eventos e inscrições em prêmios promovidos pelo Arquivo Nacional.

Dessa análise, pode-se indicar que o público que interage com a página do Arquivo Nacional está comumente em busca de informações sobre o conteúdo informacional do acervo que está sob a guarda da instituição arquivística. Não há como saber se esse público é formado por pesquisadores ou pelo cidadão comum. No entanto, a linguagem utilizada pelo Arquivo Nacional em suas publicações busca atingir ao cidadão comum, com o uso de uma linguagem fácil e textos de tamanho médio, com informações objetivas.

Em todas as publicações não havia um número grande de comentários, mas aqueles que eram feitos eram no seguinte sentido: 1. Parabenizar a instituição pelo conteúdo da publicação; 2. Complementar a informação disponibilizada; 3. Comentários de cunho político-ideológico, como a defesa da Monarquia no Brasil ou do período da ditadura militar. Em nenhuma das 50 publicações o Arquivo Nacional respondeu a qualquer comentário feito pelos usuários da página.

Nos últimos meses¹⁷, as publicações que resultaram em mais interações versavam sobre Tiradentes, feita no feriado de 21 de abril, e sobre a figura do Profeta Gentileza, em comemoração aos 101 anos do seu nascimento. Ambas apresentam um número bem discrepante de curtidas, compartilhamentos e comentários em relação ao restante das publicações realizadas acerca de documentos disponíveis no acervo da instituição.

A publicação sobre o Profeta Gentileza teve 558 curtidas, 420 compartilhamentos e 26 comentários. O texto que acompanhava a foto informava:

Hoje comemoramos 101 de nascimento de José Datrino, mais conhecido como Profeta Gentileza. Considerado louco por muitos, ele abdicou de seu patrimônio e se dedicou a pregar pelas ruas o amor e a gentileza. Suas frases podem ser lidas pelos murais que pintou nos pilares do Viaduto do Caju, no Rio de Janeiro. Dentre suas frases mais célebres estão: “Gentileza gera gentileza” e “Não usem problemas. Não usem pobreza. Usem amor(tr). Usem gentileza”.

¹⁷ Março a abril de 2018.

Arquivo Nacional. Correio da Manhã. BR_RJANRIO_PH_0_FOT_23357_001

Para pesquisar no acervo do Arquivo Nacional, acesse: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/consulta-ao-acervo.html>

Descrição da imagem: na foto, José Datrino segura uma das suas placas com sua tipologia e escrita característica.

#Arquivo180anos #ArquivoNacional #História #ProfetaGentileza#FacebookAcessível #AcessoGeraOportunidade¹⁸

O documento publicado sobre Tiradentes teve um total de 389 curtidas, 580 compartilhamentos e 21 comentários, era o documento manuscrito da sentença envolvendo aqueles que participaram da Conjuração Mineira. O texto da publicação informava:

O feriado nacional em homenagem a Tiradentes foi oficialmente estabelecido já em 1890. A razão era a necessidade de se criar símbolos para a República recém-proclamada. Assim como os hinos e as bandeiras, a criação de um passado glorioso e, conseqüentemente, o estabelecimento de heróis nacionais são imprescindíveis para o sucesso de novos regimes políticos.

Até hoje a Conjuração Mineira (1789) se manteve na lista das comemorações cívicas nacionais, embora na prática tenha sido mais uma conspiração do que uma revolta de fato. Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, por não ter pegado em armas e não ter causado derramamento de sangue foi considerado, à época da proclamação republicana, como um perfeito símbolo para a nova república: simbolizava a luta contra a monarquia, mas sem prestar nenhum incentivo a revoltas populares violentas.

Tiradentes foi representado estrategicamente, ao longo das décadas, algumas vezes em semelhança a Jesus Cristo, usando túnica, e em outras com vestes militares, o que foi usual durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, por exemplo. Suas representações variavam de acordo com o objetivo de quem estava no governo.

A documentação oficial diretamente relacionada à Conjuração Mineira encontra-se no Arquivo Nacional nos fundos "Inconfidência Mineira" e "Diversos Códices". Venha pesquisar e conhecer mais sobre essa história!

Na imagem vemos a sentença proferida contra os réus. Arquivo Nacional, Diversos Códices - SDH, cód. 5.

Para pesquisar no acervo do Arquivo Nacional, acesse: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/consulta-ao-acervo.html>

Descrição da imagem: Documento manuscrito da sentença proferida contra os réus da Conjuração Mineira.

#Arquivo180anos #ArquivoNacional #História #Tiradentes#ConjuraçãoMineira #FacebookAcessível #AcessoGeraOportunidade

Os comentários ao documento sobre Tiradentes elogiavam a publicação (Anexo I), já aqueles referentes ao Profeta Gentileza (Anexo III) eram de pessoas que informavam tê-lo conhecido.

O Arquivo Nacional no *Twitter*

O *Twitter* foi a primeira rede social a ser utilizada pelo Arquivo Nacional, com a sua primeira publicação em 2011. Hoje a página possui um total de 83 mil seguidores. O Arquivo Nacional já realizou 6.145 publicações, entre elas 2.104 fotos e vídeos, tendo recebido um total

¹⁸ Publicação realizada no facebook em

de 623 curtidas. O Brasil é um dos países do mundo onde o número de usuários do *Twitter* mais cresce, segundo dados da própria rede.¹⁹ Em geral, os usuários buscam informações em tempo real sobre o que está acontecendo. Esses dados podem indicar a baixa interação do usuário com os perfis da rede. Nos *tweetts* podem ser publicados links, vídeos, imagens e textos de até 240 caracteres. Já as possibilidades de interação são: o *reply* (replicar o conteúdo ou compartilhar), a curtida e a possibilidade de comentar respondendo àquele que *twittou*, como é chamado o ato de fazer uma publicação.

Apesar do elevado número de seguidores no *Twitter*, o dobro em relação ao *Facebook*, a interação dos usuários é baixíssima, sendo calculada em uma média de 0,1 curtidas pelo total de *tweets* feitos pelo Arquivo Nacional. Os *tweets*, em geral, apresentam um *link* que remete a mesma publicação no *Facebook*, uma vez que essa rede pode dispor de um texto maior e mais detalhado sobre o conteúdo que se quer compartilhar. A partir disso, pode-se concluir que a página do Arquivo Nacional no *Facebook*, mesmo tendo sido criada depois, assume uma importância maior que o *Twitter* no que diz respeito às informações publicadas, já que nessa última rede não há a possibilidade de fazer grandes textos explicando justamente o conteúdo que mais interessa aos usuários, ou seja, os documentos disponíveis no acervo da instituição, apresentando sempre o contexto histórico no qual está inserido o documento.

Isso não quer dizer que o *Twitter* não seja um meio eficiente de divulgação das ações e do acervo do Arquivo Nacional, uma vez que sempre há a ressalva de que é característica do usuário brasileiro das redes sociais uma forma mais passiva de interação. De qualquer forma, os mesmos conteúdos publicados no *Facebook*, o são também no *Twitter*, mas direcionado a um público que busca informação rápida e eficiente.

O Arquivo Nacional no *Instagram*

O *Instagram*, por ser uma rede social que tem como característica a publicação de fotos e de vídeos curtos de no máximo 1 minuto, é usado pelo Arquivo Nacional apenas para a divulgação fotos que reproduzem diversos tipos de documentos – em variados suportes - disponíveis em seu acervo arquivístico. O texto associado a imagem sempre apresenta o contexto histórico que o envolve e a sua localização no arquivo. Essa rede social tem como características uma alta interação entre os usuários, caracterizada pelo número de curtidas, e ainda a possibilidade de se buscar conteúdos por afinidade utilizando o recurso da *hashtag*.

¹⁹ *Qual é o perfil dos usuários do Twitter no Brasil. Disponível em:* <<http://gizmodo.uol.com.br/perfil-twitter-brasil/>> , acesso em: 25/abril/2018.

O Arquivo Nacional passou a utilizar o *Instagram* apenas em 09 de janeiro de 2017 e, desde então, vem ganhando seguidores e curtidas em número crescente. Muitas pessoas buscam o *Instagram* como uma forma de ver apenas imagens que lhes interessam e, a partir daí, caso queiram ler o texto, obter a informação relacionada àquela imagem. No entanto, é uma rede social prioritariamente associada a divulgação de imagens, que muito dizem sobre si, embora cada usuário decida se deseja ler ou não o texto associado.

Ao comparar com o *Facebook*, o Arquivo Nacional não divulga no *Instagram* os seguintes temas: *links* relacionados a temas de interesse para a área da disciplina Arquivística e de Arquivos; chamadas para publicações, eventos e inscrições de prêmios em revistas e concursos mantidos e realizados pela instituição; ações realizadas pelo Arquivo Nacional quanto a disponibilização e inserção de dados novos em seus respectivos *sites* de conteúdo. Pela própria natureza dessa rede social, o *Instagram* realiza publicações referentes apenas aos conteúdos abaixo:

- Informações sobre visitas técnicas realizadas ao Arquivo Nacional por estudantes e profissionais da área;
- Documentos disponíveis em seu acervo arquivístico, sempre apresentando o contexto histórico do tema que envolve a informação presente no documento e a sua localização no arquivo.

As publicações referentes às visitas técnicas realizadas ao Arquivo Nacional por estudantes e profissionais da área são divulgadas apenas no espaço chamado de *stories* que são publicações efêmeras, uma vez que ficam disponíveis ao usuário da rede apenas pelo período de 24 horas. As publicações permanentes realizadas pelo Arquivo Nacional versam sempre sobre documentos sob a sua custódia, seja imagens ou vídeos curtos, com temas que muito se assemelham àqueles publicados no *Facebook*, como publicações que fazem referência a alguma data comemorativa, ao aniversário de nascimento, falecimento ou à morte de alguma figura pública. Além desses temas, o Arquivo Nacional no *Instagram* mostra uma certa liberdade para publicar outros temas que não necessariamente se refiram a uma data comemorativa específica, mas também de outros documentos de seu acervo arquivístico.

Verifiquei o número de curtidas e comentários nas 50 últimas publicações realizadas pelo Arquivo Nacional no *Instagram* – excluído o conteúdo dos *stories*, já que não é possível ver quanto usuários interagem com a publicação, sendo essa uma informação restrita ao responsável pela conta na rede – no período entre 21 de fevereiro e 07 de maio.

Nesse período de 76 dias, o Arquivo Nacional publicou 65 vezes no *Instagram*, o que corresponde a uma média de pouco menos de uma publicação por dia. Analisando os dias

específicos das publicações, a página não disponibiliza conteúdos aos finais de semana. Em alguns dias há cerca de duas ou três publicações por dia. Há casos também de publicações em dias consecutivos, ou ainda outros em que houve um intervalo de, no máximo, dois dias para uma nova publicação.

Os números de curtidas e comentários indicam que o *Instagram* vem ganhando destaque entre as redes sociais utilizadas pelo Arquivo Nacional, tanto quanto a interação do público quanto as respostas da instituição aos usuários. As respostas geralmente são dadas às perguntas sobre como encontrar o documento em questão, onde fica o Arquivo Nacional e sobre a possibilidade de visitar a instituição. Na tabela abaixo (Tabela 3), indico o número total de curtidas e comentários, bem como uma média de ambos nas 65 publicações analisadas.

Tabela 3

Assunto das publicações no *Instagram* e média de interações

ASSUNTOS DAS PUBLICAÇÕES NO <i>INSTAGRAM</i>	TOTAL DE CURTIDAS	MÉDIA DE CURTIDAS	TOTAL DE COMENTÁRIOS	MÉDIA DE COMENTÁRIOS
Documentos disponíveis em seu acervo arquivístico, sempre apresentando o contexto histórico do tema que envolve a informação presente no documento e a sua localização no arquivo	35.238	542	613	9

Fonte: dados coletados pela autora na página do Arquivo Nacional no *Instagram*

As publicações que obtiveram um maior número de interações foram referentes ao Dia da Comunidade Luso-Brasileira no Brasil (Anexo IV), a Olga Benário Prestes (Anexo V) e a Maria Beatriz Nascimento (Anexo VI), historiadora, negra e de origem humilde que dedicou suas pesquisas ao debate sobre questões raciais e quilombos no Brasil ainda na década de 1970.

Os comentários nas publicações no *Instagram* seguem a mesma tônica daqueles que são realizados pelos usuários do *Facebook*: 1. Parabenizar a instituição pelo conteúdo da publicação; 2. Complementar a informação disponibilizada; 3. Comentários de cunho político-ideológico. Os únicos comentários respondidos pelo Arquivo Nacional, referem-se às dúvidas sobre como e onde encontrar a documentação.

O Arquivo Nacional no *YouTube*

O *YouTube* é utilizado pelos usuários exclusivamente para assistir vídeos. A interação do usuário não é muito grande, por isso o melhor indicador do sucesso de uma publicação é o número de visualizações, e não o número de comentários. A própria rede fornece a informação

acerca dos vídeos mais famosos entre os publicados e cria listas de vídeos agrupados por conteúdo.

As listas criadas pelo Arquivo Nacional em sua conta no YouTube, com o objetivo de divulgar seu acervo audiovisual, são: “Reportagens Agência Nacional”, “Arquivo em Prosa”, “Campanhas Publicitárias”, “Cartas de Arquivo”, “Documentários”, “Programas de TV”, “Matérias Jornalísticas”, “Exposições”, “Semana Nacional de Arquivos”, “Com a palavra, o Usuário”, “Campanhas Governamentais”, “Festival Arquivo em Cartaz”, “OVNIs”, “Conheça o Arquivo Nacional”, “Eventos e Palestras”, “Revista Acervo” e “Tutoriais do SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional)”. Na tabela abaixo, realizei um levantamento sobre o número de vídeos em cada uma das *playlists* e o número de visualizações.

Tabela 4 – Publicações e visualizações do acervo audiovisual do Arquivo Nacional no *YouTube*

PLAYLISTS	NÚMERO DE VÍDEOS	NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES	MÉDIA DE VISUALIZAÇÕES POR PUBLICAÇÃO
OVNIs	1	8.048	8.048
Exposições	11	20.736	1.885
Cartas de Arquivo	4	3.548	887
Tutoriais do SIAN	5	3.758	751
Campanhas Publicitárias	3	1.164	388
Matérias Jornalísticas	29	9.379	323
Campanhas Governamentais	3	546	182
Eventos e Palestras	5	868	173
Revista Acervo	4	557	139
Festival Arquivo em Cartaz	9	1.244	138
Reportagens Agência Nacional	97	6.782	97
Programas de TV	16	721	45
Conheça o Arquivo Nacional	4	156	39
Documentários	158	5.400	34
Arquivo em Prosa	9	286	31
Semana Nacional de Arquivos	8	205	25
Com a palavra, o Usuário	6	114	19

Entre os temas mais acessados pelos usuários da página do Arquivo Nacional no *YouTube*, considerando uma média entre o número de publicações e de visualizações, em ordem de colocação, estão:

- “OVNIs”, que contém apenas um vídeo que, na verdade, não foi produzido pelo Arquivo Nacional, mas pelo presidente da Rede Brasileira de Pesquisas Ufológicas (RBPU). Esse vídeo está no acervo do Arquivo Nacional no YouTube porque o presidente da RBPU

citou um vídeo produzido em 1978 pela Força Aérea Brasileira, que está sob a guarda do Arquivo Nacional, ao qual solicitou acesso ao Arquivo Nacional.

- “Exposições”, com vídeos produzidos pelo Arquivo Nacional e que fizeram parte de exposições realizadas pela Coordenação de Pesquisa e Difusão do Acervo do Arquivo e que ocorreram na instituição: João Goulart, a construção de Brasília, maio de 1968, Santos Dumont, Ditaduras e Democracias nas imagens oficiais. São vídeos de, em média, 25 minutos, com trechos de cinejornais, programas de televisão e gravações realizadas de acordo com cada tema e que estão em um dos fundos do Arquivo Nacional.

- “Cartas de Arquivo” são vídeos em que são realizadas leituras de cartas presentes em fundos do Arquivo Nacional, entre elas: “Conde d’Eu se despede dos brasileiros” e “Otto Lara Resende para Mário Logo”.

Entre os vídeos mais visualizados, especificamente, estão:

- “FEB na Itália”, com 10.360 visualizações, integrante da exposição Viagens Italianas, realizada em 2010, sobre a participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. O vídeo de 10 minutos e 20 segundos mostra a trajetória dos pracinhas na Itália, desde a viagem de navio aos campos de batalha até o retorno ao Brasil.

- “Brasília”, com 2934 visualizações, integrante da exposição Capitais da Bossa Nova, realizada em 2011. O vídeo, de 55 minutos e 48 segundos, é dedicado à construção de Brasília, e mostra como os trabalhadores que ergueram a cidade se contrastam com a moderna arquitetura de Lucio Costa e Oscar Niemeyer.

- “Tutorial, discursos da Agência Nacional”, com 2.271 visualizações, apresenta um passo a passo para pesquisar discursos da Agência Nacional no SIAN.

O elevado número de acessos a um tutorial sobre como acessar e pesquisar a documentação presente no Acervo do Arquivo Nacional, apesar de não ser possível averiguar qual tipo de usuário acessou esse tipo de conteúdo, mostra a importância de que as maneiras de acesso ao acervo da instituição sejam divulgadas, para que o cidadão crie autonomia para buscar além do conteúdo que é divulgado nas redes sociais.

Apesar de não ser possível concluir quem é o cidadão que recebe essas informações publicadas pelo Arquivo Nacional, pode-se analisar pelos comentários nas publicações que há um público diverso, heterogêneo e não restrito a pesquisadores do meio acadêmico, envolvendo a participação do cidadão comum e interessado em informação e cultura de uma maneira geral. Foi possível analisar que a constância nas publicações fizeram diferença ao proporcionar o aumento de usuários das redes sociais do Arquivo Nacional, o que indica que ações cada vez mais sistemáticas e contínuas proporcionarão ao Arquivo Nacional o cumprimento de uma de

suas missões, que é promover o acervo da instituição para o cidadão comum, com o objetivo não só de dar acesso à informação, mas disponibilizá-la, indicando à sociedade que ela é responsável pela construção de sua memória e história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que haja uma política pública cultural que dê embasamento para que os arquivos desenvolvam tais atividades, que poderiam ter como resultado, além de dar uma maior visibilidade ao acervo e ao profissional arquivista, a aproximação do público com a instituição, ao mostrar quais são as dimensões e possibilidades desse arquivo para o cidadão. Como um dos resultados, o cidadão poderia deixar de compreender o arquivo como um espaço destinado somente ao pesquisador, aquele que tem como objetivo uma produção acadêmica, e passar a compreendê-lo como um local para que tenha acesso a sua história e a memória e identidade nacional, contribuindo para a sua formação enquanto um ser social.

Na medida em que essas ações de difusão cultural sejam feitas de forma sistemática, podem passar a fazer parte de um programa de ação cultural do Arquivo, o que significa tornar-se um processo contínuo de divulgação desses acervos junto ao cidadão, gerando resultados permanentes no que tange a essa interação.

A partir da análise das redes sociais, é possível inferir que o público comum se interessa por temas ligados a História, seja por terem uma ligação mais direta com o seu cotidiano ou mesmo pelo interesse que possuem pela história do país em que vivem.

O trabalho do Arquivista torna-se sobremaneira importante na medida em que é o profissional que compreende o acervo e toda a documentação em seu contexto de produção e que, por isso, está capacitado para fazer a ligação entre o cidadão e a documentação que está sob a guarda do Arquivo. É preciso que os arquivistas realizem todas as funções arquivísticas, especialmente a difusão, entendida não somente como a disponibilização de guias, catálogos e outros instrumentos de pesquisas ao usuário, mas também a divulgação desse acervo de forma que o cidadão possa participar do processo de construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. *Lei de Acesso à Informação*. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm#art46>. Acesso em 13 fev. 2017.
- BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da. Difusão em Arquivos. Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 13 fev. 2017.
- CABRAL, Rosimere Mendes. Arquivo como fonte de Difusão Cultural e Educativa. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012.
- COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-150, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062/1201>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- COOK, Terry; SCHWARTZ, Joan M. Arquivos, Documentos e Poder: a construção da memória moderna. *Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba*. São Paulo: Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, 2004, p. 15-30.
- DELMAS, Bruno. *Arquivos para que?: textos escolhidos*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.
- DUARTE, Aline Beatriz Assis. Redes sociais: uma nova perspectiva para a difusão do patrimônio arquivístico público. *Monografia (Arquivologia) – UFRGS*. Porto Alegre, 2013.
- EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (Org.). *Correntes atuais do pensamento arquivístico*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- HENRIQUES, Maria de Lourdes. Conhecer e visitar: o serviço educativo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, s/d. Disponível em: < <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/12/PowerPoint-Conhecer-e-visitar-Serv-Educativo-do-ANTT-2011-07-21.pdf>>, acessado em 22/jun/2017.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo: PUC, n.10, p.07-28, dez./1993. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

RIBEIRO, Raphael Rajão; TORRE, Michelle Márcia Cobra. Educação Patrimonial e o Ensino de História em Instituições Arquivísticas. Ações educativas no Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 67-88, jan./jun. 2012.

ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 85-92, jul. 1996. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2019>>. Acesso em: 23 Jun. 2017.

ANEXO I

O cidadão comum em visita ao Arquivo Nacional



Arquivo Nacional
@arquivonacionalbrasil

Página inicial

Publicações

Avaliações

Vídeos

Fotos

Sobre

Eventos

YouTube

Twitter

Pinterest

SoundCloud

Instagram

Comunidade

Curtiu ▾ Seguindo ▾ Compartilhar ...

Arquivo Nacional
30 de março às 11:00 · 🌐

Recebemos ontem a família Ferreira, moradoras do entorno do Arquivo Nacional. Elas conheceram o prédio, visitaram a exposição Itinerários Indígenas, em cartaz na instituição, e realizaram atividade pedagógica na sala do Núcleo de Educação em Arquivos.

Venha conhecer o Arquivo Nacional:
<http://www.arquivonacional.gov.br/br/visitas.html>

Descrição da imagem: as três visitantes posam no pátio interno do Arquivo Nacional.

#Arquivo180anos #ArquivoNacional #História #Educação



Fonte: página do Arquivo Nacional no *Facebook*

ANEXO II

Comentários na publicação sobre Tiradentes



A screenshot of a Facebook post's comment section. At the top, there are buttons for 'Curtiu', 'Seguindo', 'Compartilhar', and a three-dot menu. Below are several comments from users, each with a profile picture, name, text, and interaction options like 'Curtir' and 'Responder'. The comments are as follows:

- Creomildo Cavalhedo Leite**: Uma viagem aos meandros do teatro da nossa Historia!
Curtir · Responder · 3 d
- José Bessa**: Um personagem folclórico ilustrado à imagem de outro. Um inception da ficção.
Curtir · Responder · 3 d (1 like)
- Walter Takahashi**: Sera q so eu nao consegui ler uma palavra dessa carta?
Curtir · Responder · 3 d (3 likes)
4 Respostas
- Daniel Matos Sena**: Dificil vai ser conseguir ler esse documento. Mas adorei a divulgação.
Curtir · Responder · 3 d (1 like)
1 resposta
- Neusa Lopes**: Legal ! 😊 informação sempre é bem vinda 😊
Curtir · Responder · 3 d (1 like)
- Leandro G. de Almeida**: Guilherme Cornelio
Curtir · Responder · 3 d (1 like)
- Beatriz Rodrigues**: Luanna Lino
Curtir · Responder · 3 d
- Cristiano Costa**: Jorge Trindade
Curtir · Responder · 3 d
- Elizabete Correia**: Vdd

Fonte: página do Arquivo Nacional no *Facebook*

ANEXO III

Comentários na publicação sobre o Profeta Gentileza



The image shows a Facebook post from the page 'Arquivo Nacional' (@arquivonacionalbrasil). The post features a graphic with the years '1838' and '2018' and the text 'ARQUIVO NACIONAL'. Below the graphic is a navigation menu with options like 'Página inicial', 'Publicações', 'Avaliações', 'Vídeos', 'Fotos', 'Sobre', 'Eventos', 'YouTube', 'Twitter', 'Pinterest', 'SoundCloud', 'Instagram', and 'Comunidade'. The main content of the post is a list of comments from various users, each with a profile picture, name, and text. The comments are as follows:

- Heloisa Smid**: Me lembro bem dele. Andava sempre no centro da cidade e dava flores! (1 like)
- Gisele Simões**: Infelizmente, hoje o lema mudou pra "gente leza gera gente leza"... (3 likes)
- Oswaldo Resler**: Geniteza o profeta - o sr José Dadrino está enterrado no campo santo da cidade de Mirandópolis est. de SP., seus pais residiam na cidade e hoje é a rua profeta e Bosque Gentileza que fiz na cidade e tem seu nome, na esplanada da estação ferroviária antiga NOB - RFFSA - na estação. (2 likes)
- Gilson Francisco de Sousa**: O mundo tá precisando de gentileza (2 likes)
- Lauro Ferrari**: Marisa Monte gravou uma canção falando de suas frases...q foram apagadas. (2 likes)
- Francisco Barros**: O tempo é mesmo anestésico e lisérgico. O que lembro dele é só atrapalhando mais o trânsito já sofrido com as obras do Metrô. Nada contra o maluco sem noção do direito de ir e vir em paz dos outros, mas dai virar profeta é que nem dizer que o molusco mor é o cara. PS. brasileiro é tão bonzinho! (1 like)
- Jaqueline Campino**: Eu passava de ônibus com minha mae pela rodoviária e o via escrevendo e vestido com uma túnica branca !!! (2 likes)

Fonte: página do Arquivo Nacional no *Facebook*

ANEXO IV

Publicação sobre o Dia da Comunidade Luso-Brasileira no Brasil



Fonte: página no Arquivo Nacional no *Instagram*

ANEXO V

Publicação sobre Olga Benário Prestes



Fonte: página no Arquivo Nacional no *Instagram*

ANEXO VI

Publicação sobre Maria Beatriz Nascimento



 arquivonacionalbrasil • Seguir

arquivonacionalbrasil Maria Beatriz Nascimento

Neste mês de março, o Arquivo Nacional presta homenagem a mulheres com trajetórias de vida marcantes na história do país. Maria Beatriz Nascimento nasceu em 12 de julho de 1942, em Aracaju, Sergipe. Nos anos de 1950 sua família migrou para o Rio de Janeiro. Gradou-se em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e concluiu curso de pós-graduação na Universidade Federal Fluminense, onde participou da criação do Grupo de Trabalho André Rebouças, em 1974, como forma de compartilhar e dar visibilidade aos estudos e discussões sobre a temática racial na academia e na sociedade. Dedicou-se ao estudo de temas relacionados ao racismo e

937 curtidas
2 DE MARÇO

Entrar para curtir ou comentar.

 arquivonacionalbrasil • Seguir

estudo de temas relacionados ao racismo e aos quilombos. Professora, intelectual, pesquisadora, poetisa e ativista. Maria Beatriz Nascimento ainda revelou-se como autora do filme Ori, de 1989, que teve a direção da cineasta Raquel Gerber. Durante a graduação Maria Beatriz estagiou no Arquivo Nacional. No ano de 1995, faleceu vítima de violência, ao defender uma amiga de seu companheiro agressor. Em 1999, por iniciativa de sua filha, o acervo de Maria Beatriz foi doado ao Arquivo Nacional e, em 2016, depois de um concurso realizado nas mídias sociais, a biblioteca da Instituição recebeu seu nome, em reconhecimento à sua trajetória acadêmica e de luta.

Na imagem, Maria Beatriz Nascimento, novembro de 1983. Arquivo Nacional, Fundo Maria Beatriz Nascimento.

937 curtidas
2 DE MARÇO

Entrar para curtir ou comentar.

 arquivonacionalbrasil • Seguir

Na imagem, Maria Beatriz Nascimento, novembro de 1983. Arquivo Nacional, Fundo Maria Beatriz Nascimento. BR_RJANRIO_2D_0_FOT_0001

#mariabeatriznascimento #mulheresnegras #historia #quilombos #ori #questoeseticoraciais #culturaafrobrasileira #diasporaaficana #naooraicismo #racismona0 #disque180 #naoaviolenciacontraamulher #arquivonacional #arquivonacionalbrasil #nationalarchivesofbrazil #AN180anos

Ver todos os 34 comentários

ane_luciane Nunca tinha ouvido falar dessa sergipana ilustre! Que bom conhecer histórias como essa. @arquivonacionalbrasil priamaralwagner Bruno priamaralwagner @bruno.corpe

937 curtidas
2 DE MARÇO

Entrar para curtir ou comentar.

Fonte: página no Arquivo Nacional no *Instagram*